

SUSTENTABILIDADE E RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA

Tamara de Cássia Costa SILVA¹

Marcos Paulo Alberto PEREIRA²

RESUMO: O presente trabalho tem por finalidade a discussão e análise das constantes mudanças de paradigmas no ambiente empresarial, no que diz respeito à relação das organizações perante os seus *stakeholders* – partes interessadas- e o meio ambiente. Tratará dos conceitos e características de uma abordagem de gestão baseada nos pilares da Sustentabilidade, propondo uma gestão economicamente viável, ecologicamente correta e socialmente justa. Ainda é nossa intenção abordar o aumento das exigências do mercado por produtos e serviços que derivem de um processo sustentável além da análise das vantagens obtidas pela comunidade e pela própria organização com investimentos nesse cunho. Aliado a isso, iremos realizar um recorte sobre a evolução histórica e conceitual, da influência percebida e exercida pelos *stakeholders*, das normas das séries ISO 9000, 14000 e 26000 e por fim, do exemplo de uma das unidades da Empresa ETH Bioenergia, através de projetos desenvolvidos no município de Teodoro Sampaio, SP, poderá ser percebida a importância da discussão do tema.

Palavras-chaves: Responsabilidade Social Corporativa, Sustentabilidade, *Stakeholders*.

INTRODUÇÃO

As últimas décadas nos remetem a um período de constantes mudanças de conceitos, paradigmas, modelos de atuação e inclusive mudanças no âmbito empresarial. São mudanças nas relações entre os cidadãos, organizações, governo, sociedade e meio ambiente.

Nesse sentido, este trabalho visa explorar essas mudanças de paradigmas no ambiente organizacional, no que diz respeito à relação da organização com os *stakeholders* e o meio ambiente. Além de compreender os aspectos de um modelo de gestão baseado nos pilares da Sustentabilidade e da Responsabilidade Social,

¹ Formanda 2012 do Curso de Administração Bacharelado da Faculdade Primavera. (tamaradecassia.adm@hotmail.com)

² Professor, Orientador, Especialista e docente do Curso de Administração Bacharelado da Faculdade Primavera . (e-mail:marcospaulo@cespri.com.br)

que propõe e estabelece que uma empresa que decide por aderir a mudanças em sua gestão, e investir em projetos de cunho social e ambiental deve se ater e torná-la economicamente viável, ecologicamente correta e socialmente justa.

Assim, podemos dizer que além das responsabilidades padrões da empresa, surge então a responsabilidade para com o bem estar da sociedade e para com o meio ambiente, influenciados por fatores como o crescimento e avanço de movimentos que lutam pela sociedade e preservação do meio ambiente, a popularização da divulgação dos efeitos causados pelo consumo desenfreado de recursos naturais e a degradação do meio ambiente, as condições precárias que vivem grande parte da população em relação às mínimas condições socioeconômicas, além é claro, das mudanças no cenário competitivo empresarial aos efeitos da globalização.

Durante a realização deste artigo, foram considerados aspectos como a evolução histórica e conceitual do tema, bem como a influência exercida e percebida pelos *stakeholders*; a importância das séries ISO 9000, 14000, e 26000; as vantagens obtidas com o investimento em projetos nesse cunho e um exemplo de uma empresa que aderiu a um modelo de gestão sustentável e socialmente responsável.

Justifica-se essa temática, posto que a mesma encontra-se em foco cotidianamente, além das controvérsias referentes ao mesmo. Pode ser justificada também, pelo aumento da demanda por organizações social e ambientalmente corretas pelos clientes cada vez mais conscientes e exigentes.

Este trabalho é de cunho bibliográfico. Assim, os métodos utilizados foram o de revisão bibliográfica, pesquisa eletrônica e de estudo de caso da Empresa ETH, Usina de cana-de-açúcar em seus projetos de Responsabilidade Sócioambiental.

SUSTENTABILIDADE E RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA

Ao traçarmos um panorama entre o mundo até décadas atrás, e entre as transformações ocorridas nele em todas as esferas, percebemos que o cenário mundial passou recentemente por mudanças em seus paradigmas e em suas referências. Assuntos há pouco tempo antes nem discutidos passam a ter grande significância e relevância em vários aspectos, e isso inclui o ambiente empresarial.

O surgimento desses novos conceitos como Responsabilidade Social e Sustentabilidade são datados de cinco décadas atrás. Do que se tem documentado pode-se citar o início das discussões do tema com a publicação do livro Primavera Silenciosa de Rachel L. Carson, em 1962. A autora, uma poetisa de sucesso, crítica e moderna, abordou de maneira bastante grave a questão ambiental na época. Conforme Fontes (2010):

Estes fatores, aliados ao profundo comprometimento com a pesquisa, geraram um livro único que reúne um dossiê de denúncias, um relatório e um poema. Esta era a postura de uma escritora que denunciava arbitrariedades e crimes contra a natureza, baseada em observações e conhecimentos científicos comprovados, que relatava com eminente segurança e amparo fatos reais percebidos pela sociedade. Sua atitude traduz a esperança por dias melhores em relação às questões ambientais, como somente uma poetisa poderia traduzir. (p. 1).

Após a publicação do livro começou a surgir demanda por debates e esclarecimentos. Assim, na década de 70 realizou-se a Conferência de Estocolmo, onde se iniciaram as discussões frente à necessidade de agir para garantir a conservação do meio ambiente para as futuras gerações.

Entre 5 e 6 de junho de 1972, em Estocolmo, já se realizava a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, marco inaugural do que poderíamos chamar, grosso modo, de consciência ecológica, termo que hoje nos é tão corriqueiro. (PEREIRA; SILVA ; CARBONARI, 2012, p.2).

Assim como o surgimento das discussões sobre o meio ambiente e a sua conservação e preservação, a Responsabilidade Social por parte das organizações também é assunto moderno, como podemos notar em Reis e Medeiros (2011):

A Responsabilidade Social das Empresas (RSE) é um movimento que tem seu início nos anos 1960. Sua proliferação se deu a partir dos EUA e a motivação se fundamentou na busca por maior consciência de segmentos da sociedade em relação à responsabilidade das empresas na preservação do meio ambiente e dos direitos dos consumidores. (p.6).

Podemos notar a evolução sobre o termo Responsabilidade Social numa breve reflexão em que observamos que as discussões sobre a Responsabilidade Social dos executivos já poderia ser identificada no século XVII nos Estados Unidos.

Logo, as discussões sobre as responsabilidades dos executivos sobre seus atos em relação à sociedade já data do século XVII, onde o poder das empresas era controlado pelo poder público e pela população e esta tinha compromisso com projetos de âmbito social... (REIS; MEDEIROS, 2011, p. 7).

O governo americano já impunha mudanças de gestão no século XVIII, onde só se emitia alvarás para empresas que se comprometessem a prestar serviços sociais. (REIS; MEDEIROS, 2011).

Para Friedman (1970 apud Reis e Medeiros, 2011, p. 17 e 18) “Embora já se pudesse notar o nascimento da Responsabilidade Social, a maior parte dos autores ainda discursavam sobre o objetivo principal de uma organização, de gerar lucros aos seus acionistas e assim cumprir o seu papel frente à sociedade”.

A responsabilidade Social não exige em fazer com que a empresa deixe seus objetivos e compromissos principais, com acionistas, clientes, colaboradores, mas, prega que seguir somente esses objetivos não é suficiente. A empresa deve ter visão holística das conseqüências de sua atuação. (BORGES, 2001).

As organizações passam a ter que se adaptarem a novas regras, leis, normas que tratam da preservação do meio ambiente, do bem estar social, da relação com funcionários, etc. Nesse sentido podemos ressaltar a fundamental importância da adequação e do investimento das empresas nesses novos e influentes aspectos, como coloca Reis e Medeiros (2001):

A existência de uma consciência empresarial responsável é fundamental para que haja possibilidade de engajamento de todos no processo de desenvolvimento, objetivando a preservação do meio ambiente, do patrimônio cultural, a promoção dos direitos humanos e a construção de uma sociedade economicamente próspera e justa. (p.1).

Desde o início das discussões ao redor deste tema, inúmeras dúvidas e divergências surgiram, e uma delas culmina até hoje e diz respeito à intenção das organizações em investirem em projetos sustentáveis e adotarem um modelo de gestão socialmente responsável e ambientalmente correto realmente com o intuito de agir e contribuir beneficentemente para os problemas sociais e ambientais ou simplesmente para obter fins econômicos de sustentabilidade da própria organização. Talvez tal indagação não tenha resposta concreta. Podemos afirmar

que inicialmente o intuito era somente financeiro, por incentivos fiscais, como abatimento de impostos, por exemplo, ou por reputação, imagem, mas o que é fato hoje é que realmente as corporações se veem obrigadas a mudar para poder atender á demanda do novo público, como afirma Borger (2001):

Atualmente é inegável que as atividades e as operações das empresas afetam a sociedade como um todo. O público começou a expressar suas preocupações com o comportamento social das empresas em relação aos problemas sociais e ambientais exigindo maior envolvimento delas na solução destes. Mais do que isso, passou a questionar o papel das empresas na sociedade. (p.17).

A globalização, o aumento do consumo, e o aumento das exigências do consumidor fizeram com que as empresas optassem por modelos de gestão diferenciados. Além da Responsabilidade para com a qualidade de vida de seus colaboradores, relacionamento com fornecedores, acionistas, clientes, governo, a empresa deve se ater ao seguimento de uma boa gestão de qualidade e ambiental, garantindo que seus produtos ou serviços alcancem a qualidade e as expectativas exigidas pelo consumidor. Como norteia as diretrizes das ISO, como veremos no item a seguir.

ISO – International Organization for Standardization – Diretrizes que norteiam uma Gestão Segura, Responsável e Sustentável.

O fenômeno da Globalização estreitou as fronteiras entre países e até continentes. Tornando as relações comerciais mais amplas, concorridas e exigentes. Tal processo diz respeito à interação entre os países, em relação á cultura, comércio, política, etc.

O fato dos países poderem exportar e importar produtos de outros países foi uma das alavancas do aumento das exigibilidades do consumidor. Pois, para a possível concorrência num mercado tão amplo é necessária oferecer excelência de produtos e atender aos requisitos estabelecidos para exportação, e as normas das séries ISO 9000 e 14000 são utilizadas para garantir que tais empresas mantenham respectivamente um Sistema de Gestão da Qualidade e de Gestão Ambiental.

No plano internacional, a organização principal de normalização é a International Organization for Standardization, fundada em 1947 e com sede em Genebra, Suíça, às vezes referenciada como ISO [...]

Para fazer parte da ISO é necessário que o país tenha um único organismo normalizador (só temos a ABNT, fundada em 1940). (MOURA, 2004, p. 62).

A ISO, *International Organization for Standardization* - Organização Internacional para Normalização é uma entidade que tem por objetivo aprovar normas internacionais para padronizar processos e proporcionar melhor qualidade e controle dos métodos, por exemplo, os de produção. As normas da série ISO são parâmetros a serem seguidos por empresas que desejarem obter o selo de certificação atestando a excelência em seus processos e a busca por melhoria contínua.

No caso das ISO 9000 e 14000 – a série mais conhecida - o objetivo é a padronização referentes à gestão da qualidade e gestão ambiental respectivamente. (MOURA, 2004).

As normas da série ISO 9000, tratam da implantação, operação e manutenção de um Sistema de Gestão da Qualidade. Proporcionando à empresa padronização na qualidade de seus produtos, já que se preocupa com todos os processos organizacionais, envolvendo as pessoas, treinamentos, auditorias, etc. É padrão que garante a qualidade da produção e alavanca a possibilidade de exportação, além de ser parte importante numa gestão socialmente responsável. (MOURA, 2004).

Assim como a garantia da qualidade dos produtos, podemos afirmar que a gestão do meio ambiente é cada vez mais cobrada. Tanto para fins de exportação, quanto para o próprio mercado interno, com consumidores conscientes sobre a realidade do meio ambiente.

Afim, de garantir que a empresa trata a relação com o ambiente de maneira adequada, em todos os processos produtivos estabeleceu-se as normas da série ISO 14000, que segundo Valle, em entrevista à Revista Banas (2006, p. 10) “se trata de um Sistema de Gestão Ambiental de uma organização e que permite a certificação da respectiva organização. Atestando a Responsabilidade Ambiental da organização”.

A série ISO 26000 fornece orientações sobre os princípios da Responsabilidade Social e sobre as formas de adaptação da mesma a rotina das organizações que desejem aderir às mudanças. Aborda temas centrais, discussões e aspectos dos mesmos, como por exemplo, direitos humanos, governança

organizacional, práticas trabalhistas e meio ambiente, temas relevantes para todas as organizações. As organizações poderão utilizar o material da ISO, como um guia ou como um apoio para implantar ou melhorar práticas de Responsabilidade Social. (MINUTA DE NORMA INTERNACIONAL ISO/DIS 26000).

A adesão ao selo de certificação é um processo dispendioso em tempo e recurso. Contudo, os benefícios posteriores vão desde a possibilidade de expandir as exportações até a melhoria nos processos internos e diminuição de problemas internos.

Assim, podemos colocar as ISO como ferramentas de certificação e diferenciação das organizações que mantêm uma atitude ética em relação aos seus clientes e o meio ambiente, produzindo de maneira ambiental e socialmente correta.

É possível notar, que as partes interessadas, ou os *stakeholders*, são peças fundamentais num processo de adaptação para uma gestão sustentável e socialmente responsável, e a relação entre a organização e os *stakeholders* será analisada a seguir.

STAKEHOLDERS

Considerando a empresa um sistema aberto sofre constantemente influências do ambiente externo e interno a ela. Assim, encontramos os chamados *stakeholders* ou partes interessadas que são todos os participantes do sistema empresarial.

Stakeholders são todos aqueles elementos que se interessam de alguma forma pelo bom desempenho ou não da empresa e influenciam direta ou indiretamente para o atingimento dos objetivos propostos. (FREEMAN, 1984 apud LYRA et all, 2008).

Esses elementos que integram o sistema empresarial são muitos, e podem variar de acordo com cada empresa. Para estabelecer quais são eles deve ser analisado e avaliado todo o sistema empresarial e assim defini-los de acordo com o objetivo da empresa. Alguns exemplos deles e também os que são elementares e naturalmente encontrados são os colaboradores, acionistas, sindicatos, fornecedores, concorrentes, governo, comunidade local, as ONGs, clientes e o público em geral. (MARTINS, 2012).

A influência desses elementos é constante, e numa abordagem de administração socialmente responsável e ambientalmente correta não seria

diferente, mas sim, fator essencial para garantir que os pilares da empresa se ergam numa base de total respeito e preocupação com os *stakeholders*, já que os princípios de responsabilidade social pregam a boa e estreita relação entre a empresa e os subsistemas que compõe o ambiente empresarial como um todo, podendo alcançar vantagens com esse melhor relacionamento. Como afirma Martins (2012, p. 3) “A capacidade da empresa em conseguir obter vantagem competitiva nos relacionamentos com seus *stakeholders* pode ser a chave do sucesso organizacional”.

O Guia Exame traz as 21 empresas-modelo em responsabilidade social corporativa no Brasil, e na edição 2011 a empresa que conquistou o título de Empresa Sustentável do ano foi o grupo Unilever, com marcas como OMO, Confort, Knorr e Maisena fazendo parte do Grupo. O presidente da Unilever Brasil Fernando Fernandez ressalta a importância do envolvimento entre o ambiente interno e externo à empresa nas mudanças propostas.

Nos últimos 15 anos, fizemos um trabalho interno, reduzindo o consumo de energia, água e insumos [...] Agora, queremos incentivar o consumo responsável em nossa cadeia global de fornecedores, clientes e consumidores.” (GUIA EXAME 2011, p. 132).

O Instituto ETHOS aborda a questão do envolvimento dos *stakeholders*:

A atuação cidadã e responsável da organização devem considerar o seu envolvimento e os impactos de suas atividades sobre todos aqueles com os quais ela se relaciona: funcionários e suas famílias, clientes, fornecedores, o governo e a comunidade do entorno, entre muitos outros ***stakeholders*** (partes interessadas). A adoção de uma postura clara e transparente no que diz respeito a seus objetivos e compromissos fortalece a legitimidade social de suas atividades. [sic]

A decisão de uma empresa por aderir às práticas sociais e ambientalmente responsáveis como já dito leva à empresa a adotar mudanças em seus processos de maneira holística. Ou seja, assim também deve ser com as partes interessadas. Ainda nesse sentido é de suma importância a análise e reavaliação da relação, participação e importância de cada uma das partes, além de promover o estreitamento dos laços entre estas, reafirmando as responsabilidades e benefícios de cada parte, através da elaboração de propostas para cada grupo e o envolvimento entre todas as partes.

INVESTIMENTO EM RESPONSABILIDADE SÓCIOAMBIENTAL

Hoje, a Responsabilidade Sócioambiental é extremamente discutida no âmbito empresarial, acadêmico e na mídia. É notória a extrema necessidade de adesão das organizações às atitudes éticas, social e ambientalmente responsáveis, como critérios para o seu bom desempenho geral e para sua capacidade de operar de forma eficaz, obtendo com isso vantagens como em sua imagem ou reputação perante clientes, acionistas ou investidores, além de vantagens competitivas.

A crescente necessidade de ampliar seu universo de competitividade, estendendo seu ambiente de negócio de maneira a se dedicar a preços que garantam a sobrevivência no mercado e atraiam clientes ao mesmo tempo e a extrema qualidade de seu produto ou serviço oferecido, além de manter a responsabilidade para com os demais envolvidos no sistema empresarial fez com que as empresas buscassem novos caminhos para administrar de forma condizente com a realidade atual. (BORGER, 2001).

Os pilares da Sustentabilidade colocam de maneira integrada os requisitos principais que uma empresa deve obter para se tornar sustentável. Ela deve ser economicamente viável, ecologicamente correta e socialmente justa. Isso, levando em consideração todos os processos organizacionais.

No Brasil o conceito está se consolidando e o Instituto ETHOS é responsável pela maior divulgação dos conceitos pelo país, e tem por missão sensibilizar e ajudar as empresas a gerir seus negócios de forma socialmente responsável, tornando-as parceiras na construção de uma sociedade sustentável e justa. O Instituto popularizou o tema e fez com que as empresas passassem a olhar atentamente para a proposta.

Atualmente as empresas que decidem por mudanças em sua gestão para assumirem compromissos e responsabilidades maiores com o meio ambiente podem contar com o apoio de Organizações que pregam e praticam os princípios da sustentabilidade e responsabilidade social, facilitando o processo de inserção de projetos nesse cunho, assim como o Instituto 5 elementos, Instituto ETHOS, e muitos outros que trabalham por transformar a sociedade diante das questões éticas, sociais e ambientais.

Inicialmente poderia se afirmar que a maior parte das empresas decidia pelo investimento em mudanças em seu modelo de gestão, para um modelo socialmente responsável e sustentável por questões de marketing somente. Hoje se pode afirmar que essa motivação não é somente visando imagem, mas sim por sobrevivência no mercado competitivo, que cada vez mais impõe critérios de escolha entre as diversas opções e quer muito além do que bom preço e qualidade, como é possível notar em Queiroz (2011):

Há certo tempo atrás, era necessário que as organizações apenas se preocupassem com a produção, vendas, lucros e ganhos. A partir da década de 90, com a globalização e a expansão do mercado, as empresas nacionais tiveram que se adequar á padrões internacionais e tanto aqui, quanto lá fora, a prestação de contas e a transparência nas informações e serviços prestados tornam-se fundamentais para o sucesso dos negócios. (p.44).

Embora, segundo o Presidente do Instituto ETHOS de Empresas e Responsabilidade Social, no Guia Exame (2011, p. 26) “Muitas companhias ainda investem em iniciativas sustentáveis mais preocupadas com a visibilidade da marca e com a repercussão na mídia do que com o conteúdo das ações e com os avanços que possam gerar” é possível notar o crescimento do verdadeiro engajamento das empresas com o que antes era considerado apenas discurso, o comprometimento com ações baseadas na Responsabilidade Social e no Desenvolvimento Sustentável. As pesquisas do Guia Exame (2011, p. 24) mostram que 99% das empresas que responderam ao questionário se declaram formalmente comprometidas com o Desenvolvimento Sustentável e 91% incorporam esse compromisso em seu planejamento estratégico.

Assim, é notória a necessidade de adaptação das organizações as exigências do mercado de concorrência acirrada e intimamente ligada á questões sociais e ambientais. Tornando importante à empresa a adequação dos seus processos de maneira que alcancem os objetivos estabelecidos pelos pilares da sustentabilidade. Como poderemos notar no exemplo a seguir.

ETH BIONERGIA – Programa Energia Social

A ETH Bioenergia é uma empresa de atuação na produção e comercialização de etanol, energia elétrica e açúcar, produtos destinados ao mercado interno e

internacional. Conta atualmente com 9 unidades em operação em 9 nove municípios diferentes dos estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, São Paulo e Goiás. Em 2007, a ETH adquiriu a Unidade Alcídia, em Teodoro Sampaio, São Paulo e assim passou a incorporar as outras unidades em outros estados. Hoje, a empresa tem grande capacidade de produção, bate recorde a cada ano e expandiu seus negócios para a geração de energia a partir da biomassa. (WEBSITE ETH).

Segundo informações do site ETH, é conhecido que o etanol é uma opção de combustível sustentável, já que o etanol de cana de açúcar emite até 80% menos gases poluentes, além de outras inúmeras afirmações que podem ser feitas á respeito dos benefícios dessa opção.

No entanto, também são sabidos os efeitos das queimadas de cana de açúcar, - matéria-prima do etanol-, da emissão dos gases provenientes das caldeiras de produção, etc.

Frente á esses aspectos, a empresa decidiu por mudanças em sua gestão, adequando-a aos princípios sustentáveis e socialmente responsáveis. Após estudo das necessidades da comunidade local, das expectativas dos *stakeholders*, junto ao Instituto 5 elementos elaborou e implantou o Programa Energia Social, com início de suas atuações em 2010.

O Programa visa uma governança participativa em que o Conselho Comunitário e as Comissões Temáticas elaboram e decidem em conjunto as ações a desenvolver, nas áreas de educação, lazer, cultura, atividades produtivas e saúde, segurança e preservação ambiental.

Vale ressaltar que uma das características dos diversos projetos realizados pela empresa é a sustentabilidade, a fim de garantir que a comunidade envolvida não gere dependência a projetos assistencialistas, mas sim, estimular e investir em ações que capacitem a comunidade e permitam que continuem o caminho e alcancem os resultados posteriores.

De acordo com o Instituto 5 elementos e a ETH, entre as ações desenvolvidas estão os diálogos comunitários abordando o tema sustentabilidade, estudo da Agenda 21 governamental, discussões sobre o local e suas potencialidades, trabalho com a gestão ambiental e dos recursos hídricos, mobilização para mutirões, elaboração de projetos, desenvolvimento de indicadores de sustentabilidade, monitoramento e avaliação dos projetos e captação de recursos públicos e privados.

Entre as práticas executadas estão os Projetos destacados a seguir e disponíveis no site da ETH:

Projeto Escola Estadual Antônia Binato Silva “Vó Nina”: Apoio a uma escola vizinha a unidade Alcídia da ETH.

Programa “Broto de gente”: Atendimento á crianças da comunidade, oferecendo aulas na área de alfabetização, artes e esportes.

Projeto “Qualificar”: Formação em cursos técnicos pelo SENAI, nas áreas de demanda da própria empresa, como técnico em açúcar e álcool e mecânica industrial.

Viveiro de mudas: Viveiro de mudas de árvores nativas destinadas á reflorestamento.

Projeto de reflorestamento: Reflorestamento das nascentes e das APPs, do córrego laranja azeda.

Projeto “VER-DE um Pontal legal”: Recomposição de Reserva Legal em área vizinha a Usina.

Parceria ETH/IBAMA: Reserva Federal Estação Ecológica Mico-leão-Preto - Pontal do Paranapanema/SP.

Com isso podemos perceber o comprometimento da empresa com o desenvolvimento da comunidade local e com a preservação do meio ambiente. Fato que fez com que a empresa se tornasse um referencial local e regional e que mantenha uma relação mútua de respeito com a comunidade, facilitando a relação entre as partes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, podemos concluir que a Responsabilidade Social Corporativa e Sustentabilidade passam a fazer parte da sociedade atual como requisitos para s empresas que realmente desejam ser duradouras no mercado e manter uma imagem positiva de sua marca perante os consumidores.

Sabemos que o processo de transição entre uma gestão somente capitalista para uma gestão socialmente e ambientalmente responsável é lento e gradual. Mas, também é sabido que cada vez mais existirão cobranças ao redor do tema, e muito, além disso, é possível afirmar que esse modelo de gestão passará a ser exigência e característica imprescindível para atuação no mercado, que deseje além de bom preço e qualidade.

Concluimos que a demanda por organizações sustentáveis é crescente e que possibilita a concorrência em mercados amplos, além de trazer maior segurança, visto que as mudanças propostas proporcionam melhorias contínuas nos processos internos à empresa.

Sendo assim, é de imprescindível importância a relevância da discussão do tema, além de propor a aceitabilidade dos gestores em vislumbrar perspectivas condizentes com a demanda atual e futura, enxergando as vantagens competitivas que se pode alcançar com mudanças no modelo de gestão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGER, Fernanda Gabriela. **Responsabilidade Social: Efeitos da atuação social na dinâmica empresarial**. São Paulo, 2001.

ETH BIOENERGIA. **Programa Energia Social**. Disponível em: <<http://www.energiasocial.com.br>> Acesso em: 19/10/2012.

ETH BIONERGIA. **Institucional ETH**. Disponível em: <<http://www.eth.com>> Acesso em: 19/10/2012.

FONTES, Ricardo Jafé Carelli. **Resenha do livro Primavera Silenciosa de CARSON, Rachel L.** São Paulo, 2010.

GUIA EXAME. **Sustentabilidade, as 21 empresas-modelo em responsabilidade social corporativa no Brasil**, Edição nº 12, São Paulo, 2011.

INSTITUTO 5 ELEMENTOS. **Programa Cidades Sustentáveis**. Disponível em: <<http://www.5elementos.org.br/5elementos/programacidades-atuais.asp>> Acesso em: 30 de setembro de 2012.

INSTITUTO ETHOS. **Incentivando a Gestão**. Disponível em: <<http://www3.ethos.org.br/conteudo/gestao-socialmente-responsavel/valores-transparencia-e-governanca/#.UJud-XqICul>> Acesso em: 08 de novembro de 2012.

INSTITUTO ETHOS. **Sobre o Instituto**. Disponível em: <<http://www3.ethos.org.br/conteudo/sobre-o-instituto/missao/#.UJjkD3qICul>>. Acesso em: 07 de outubro de 2012.

LYRA, Marina Galvão; GOMES, Ricardo Corrêa; JACOVINE, Laércio Antônio Gonçalves. **O Papel dos Stakeholders na Sustentabilidade da Empresa:**

Contribuições para Construção de um Modelo de Análise. 2008. Disponível em: < <http://www.anpad.org.br/rac>> Acesso em: 15 de outubro de 2012.

MARTINS, Uadson Ulisses Marques. **Stakeholders e as organizações.** Disponível em:<http://professor.ucg.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/14722/material/Artigo_3_%20stakeholderseasorganizações.pdf> Acesso em: 20 de outubro de 2012.

MINUTA DE NORMA INTERNACIONAL. **ISO 26000, Diretrizes sobre Responsabilidade Social.** Disponível em: <<http://www.conselhos.org.br/Arquivos/Download/Upload/84.pdf>> Acesso em: 08 de novembro de 2012.

MOURA, Luiz Antônio Abdalla de. **Qualidade e Gesto Ambiental.** 4ª Edição, Editora Juarez de Oliveira, São PAULO, 2004.

PEREIRA, Adriana Camargo; SILVA, Gibson Zucca; CARBONARI, Maria Elisa Ehrhardt. **Sustentabilidade, responsabilidade social e meio ambiente.** 1ª Edição. Editora Saraiva, São Paulo, 2012.

QUEIROZ, MARICY DE ANDRADE. **Responsabilidade Social Corporativa (RSC): A prática para o bem de todos.** Revista Banas Qualidade, Edição nº166, São Paulo, p.44, 2006.

REIS, Carlos Nelson dos, e MEDEIROS, Luiz Edgar. **Responsabilidade Social nas Empresas e Balanço Social.** São Paulo. 1ª Edição. Editora Atlas, 2011.

REVISTA BANAS QUALIDADE, **Entrevista ISO 14001: A gestão ambiental de maneira sistêmica,** Cyro Eyer Valle, Edição nº166, São Paulo, 2001.